

**Categoria:** Preparação – Educação nas áreas de prevenção.



**SOBRSA-RESCUE--2016**  
**Florianópolis--Santa Catarina**



**Classificação das mortes por afogamento nas bacias hidrográficas do Estado do Paraná : provável causa, atividades e locais, e gestão de risco.**

**SCHINDA, Antonio <sup>1</sup>**  
**DEITOS, Roberto Antonio <sup>2</sup>**

### **Introdução**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde afogamento é uma grave ameaça à saúde pública negligenciada, sendo que morrem em média 372.000 pessoas por ano em todo o mundo; 40 pessoas a cada hora do dia. No Brasil quase 1 milhão de pessoas se afogam e 6.500 morrem por afogamento a cada ano. Entre 2010 e 2012, 1.043 pessoas morreram afogadas no Paraná, (3,32 mortes / 100.000 habitantes). O Estado do Paraná está geograficamente dividido em 16 bacias hidrográficas, cada um com suas particularidades. Existem locais que têm excelentes rios para a pesca, enquanto outros são considerados ideais para a prática de banhos e condução de embarcações

### **Objetivo**

Compreender e conhecer a dinâmica e o perfil do afogamento entendendo as causas, comparando as diferenças por bacias hidrográficas e assim permitindo a personalização da atividades de prevenção.

### **Material e métodos**

Para este estudo foram analisados e classificados mortes de afogamento por bacia hidrográfica no Estado do Paraná . O índice de risco foi considerado como o número de mortes dividido pela soma da população das cidades pertencentes à bacia, utilizando como referência o censo de 2010 do IBGE tabulados para 100.000 habitantes .

### **Resultados**

Entre 2010-2012, o Banco de Dados do Sistema Nacional de Saúde (DATASUS) registou 1043 mortes de afogamento no estado, classificadas geograficamente entre as 16 bacias hidrográficas. Temos observado que Bacia do Paraná II é o mais perigosa do estado, considerando a taxa de afogamento de 6,7 / 100.000 habitantes - 100% mais alto do que a média do estado (3,3 / 100.000). A Bacia do Rio Itacaré vem em segundo (5,9) - 77,1% acima da média do estado. A Bacia do Paraná II tem uma média de 2,3 mortes por afogamento por ano, sendo a pesca a principal atividade pré-afogamento, quedas na água a causa principal do óbito e rios de corredeiras como principal ambiente, abrangendo 75% de todos os casos. A bacia do rio Itacaré tem uma média de 7,7 mortes

por afogamento por ano, sendo o banho / natação recreativa as principais atividades antes de afogamento, com problemas durante a natação como causa principal dos óbitos e rios de corredeiras como principal ambiente, cobrindo 36,3% de todos os casos. Como medida preventiva prioritária enfatizamos a necessidade de impor o uso de colete salva-vidas em passeios de barco e atividades de pesca, depois de verificar que várias mortes ocorreram após a queda de pessoas de embarcações, e proibir banhos e natação recreativa em rios de corredeira.

### **Conclusão**

Com a pesquisa e sistematização de dados deste estudo vimos que é possível identificar as áreas do estado que precisam de mais investimento em segurança na água, vimos também as características dos afogamentos podem contribuir para aplicação de medidas preventivas específicas futuras, entendemos que a gestão dos riscos dos afogamentos nas bacias hidrográficas devem ser realizadas pelos municípios que compõem essas bacias, através da COMPED, (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil), podendo ser articulada com outros municípios e outras instituições.

### **Referências**

SCHINDA, Antonio. **Epidemiologia de Afogamento**: Estado e Políticas Públicas no Paraná. Cascavel, PR: PPGE, UNIOESTE, 2013. 146 p. (Dissertação de Mestrado).

Szpilman, David. **Afogamento - perfil epidemiológico no Brasil** - 2012. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático - SOBRASA, Rio de Janeiro, 2012. Acesso em <<http://www.sobrasa.org>>. 10 set. 2016.

Major Antonio Schinda, Dr. David Szpilman, Prof. Roberto Antonio Deitos, **Classification of drowning deaths in the river basins of Paraná state**: World Conference on Drowning Preventions, Malaysia, 2015, pag. 46

<sup>1</sup> Mestre em Educação e pesquisador do GEPPES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel. Vice-Diretor Administrativo da SOBRASA. Supervisor da Defesa Civil Regional do Paraná e Major do Corpo de Bombeiros do Paraná. Rua Minas Gerais, 1098, 85601-060, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: [antonioschinda1@hotmail.com](mailto:antonioschinda1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Unicamp. Professor Associado do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social (GEPPES) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Realizou estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, com apoio e financiamento da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/SETI/Governo do Paraná. Membro da Auditoria Cidadã da Dívida Pública – Núcleo Regional do Paraná – Região Oeste. Rua Universitária, 2069, 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: [rdeitos@uol.com.br](mailto:rdeitos@uol.com.br).